

PREFÁCIO

Por Professora Doutora Ariana Cosme, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

As exigências políticas, sociais e culturais do mundo em que vivemos desafiam-nos a abordar o trabalho educativo nas escolas em função de outras finalidades, de um outro tipo de organização do trabalho pedagógico na sala de aula e de outras estratégias de mediação pedagógico-didática. Trata-se de um desafio complexo a exigir abordagens diversificadas ao nível da gestão do processo de ensino e de aprendizagem ao reconhecermos que os alunos terão de ser estimulados a assumir um maior protagonismo como atores educativos num processo que lhes diz, diretamente, respeito.

O atual contexto socioeducativo português desafia os profissionais da educação, e em particular os docentes, à concretização de um projeto de sucesso educativo para todos os alunos. A operacionalização deste desafio coloca os professores perante diversos problemas que não se reduzem apenas à melhoria das condições logísticas de trabalho nos contextos escolares ou à mobilização de outros recursos educativos que potenciem o alargamento do campo das experiências a viver pelos alunos. O desafio amplia-se ao esperarmos que as situações e as experiências vividas nas escolas

se constituam, de facto, como oportunidades capazes de proporcionar situações de desenvolvimento pessoal, social e cultural aos alunos ao contribuírem para que os alunos se possam autonomizar progressivamente como aprendentes quer em termos cognitivos, quer em termos estratégicos, quer em termos culturais, aprendendo a aprender.

Finalidade esta que, em meu entender, tanto corresponde a uma necessidade da vida das pessoas nas sociedades contemporâneas, como responde aos estudos que, no domínio da cognição, acenam o papel da autorregulação como um fator decisivo que permite sustentar a ocorrência de aprendizagens significativas e o desenvolvimento, concomitante, de competências de autoaprendizagem que contribuem para que os alunos se possam tornar mais capazes de definir estratégias, de refletir sobre essas estratégias, sobre os recursos a mobilizar e sobre as tarefas que irão permitir resolver os desafios e os problemas com que se defrontam, o que, entre outras coisas, favorece o seu desenvolvimento e afirmação como pessoas num mundo mais contingente e imprevisível.

Este é um livro que estimula os professores a pensar sobre as alterações que a profissão tem vindo a sofrer ao longo dos últimos anos e nas transformações que a prática docente tem vindo a enfrentar a partir de uma reflexão inicial sobre “Ser professor: a alquimia do conhecimento e da emoção”. Estruturado a partir de quatro capítulos os leitores são orientados a partir da apresentação de modelos de inteligência, de modelos de aprendizagem e de metodologias de ensino, apresentados no Capítulo I, e sobre as suas implicações quanto ao modo como se entende a aprendizagem significativa e a motivação escolar, explorando-se depois a articulação que se estabelece entre o despertar a motivação e o compromisso dos alunos para a escola e os desafios para novas formas de liderança em sala de aula no Capítulo II com a apresentação de instrumentos de diagnóstico dos estilos de aprendizagem que poderão ser usados para avaliar o perfil de aprendizagem dos alunos.

A motivação ao ser definida de modo tão amplo, assume a importância da participação dos alunos na definição das atividades e das tarefas que no espaço da sala de aula lhes dizem respeito, quer no seu envolvimento e na definição de estratégias e da gestão

dos recursos que são necessários à prossecução dessas atividades e tarefas, quer na realização de iniciativas relacionadas com a monitorização e a avaliação do trabalho desenvolvido e dos resultados do mesmo. Por outras palavras, somos desafiados neste livro, a entender que a motivação dos alunos para aprender e para se envolverem no trabalho escolar também passa pelo modo como são estimulados a desenvolver as suas competências de autoaprendizagem e, em particular, as suas competências cognitivas.

Trata-se de um importante contributo para desafiar os leitores a refletir sobre os objetivos educativos relacionadas com o desenvolvimento de competências cognitivas, metacognitivas, estratégicas e instrumentais dos alunos no domínio da sua autoaprendizagem a partir de um conjunto de ferramentas e instrumentos transversais propostos no Capítulo III. O desenvolvimento das competências de autoaprendizagem dos alunos e, em particular, das competências cognitivas, tal como têm vindo a ser definidas neste livro, não são entendidas como objeto de projetos insulares, sendo entendidas como preocupações transversais às diferentes áreas curriculares, ao modo de funcionamento das mesmas e ao nível das diferentes exigências e desafios escolares.

Destaco como muito desafiantes as iniciativas que são objeto de proposta e discussão a partir do Capítulo IV sobre *10 Casos ... 10 desafios*, com a respetiva proposta de intervenção e apresentação de instrumentos e ferramentas que poderão ser utilizadas/mobilizadas e que se colocam, quer ao ensino, quer à investigação e ao desenvolvimento de programas relacionados com o desenvolvimento de estratégias cognitivas e de atividades que poderão servir de referência ao trabalho dos professores como agentes capazes de promover iniciativas no domínio da promoção das competências de autoaprendizagem, do aperfeiçoamento das suas competências, do aumento do índice de autoconfiança e de motivação e valorização dos seus alunos.

Os depoimentos contribuem para a reflexão sobre algumas das tendências, interrogações e equívocos que deverão ser tidos em conta no âmbito do processo operacionalização das iniciativas pedagógicas que se relacionam com o desenvolvimento das referidas competências de autoaprendizagem dos alunos e sobre o tipo de

compromissos pedagógicos que permitem sustentar esses projetos, sobre o papel que os professores podem assumir nesse âmbito, sobre as dimensões pedagógicas estruturantes que configuram aquelas iniciativas.

“Ser professor, a alquimia do conhecimento e da emoção - Um guia para professores do século XXI”, é uma obra muito oportuna na atual conjuntura da escola portuguesa e que espero possa vir a contribuir para a construção de novas oportunidades de sucesso educativo para os alunos.

Ariana Cosme